



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO

Telefones: 92 01 13 (4 l.) - 92 01 87 (Residência de D. Camões)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS

Comp. e Imp. na "IMPRESSA ESPINHO" - Rua 14 - Telef. 92 01 87

EUROPA REMOÇADA

Com a consolidação das duas maiores potências mundiais no período do pós-guerra pôs-se para um grande número de povos subdesenvolvidos e em desenvolvimento a questão da escolha de métodos de resolução dos seus problemas sócio-económicos, os de maior urgência, segundo o modelo comunista ou capitalista. A atracção natural que a prosperidade da América e da Rússia produziu sobre esses povos levou à formação de correntes de opinião, de tendências e de partidos que vêm naqueles países a concretização das fórmulas que preconizam.

Entretanto, as lutas internas que tão amiúde a sacudiram levaram a Europa a um plano secundário no conceito mundial. Teatro de rivalidades nacionais, vítima de amputações que como continente político a conduziram a metade do seu tamanho inicial, tinha necessariamente que levar os seus habitantes a consciencializarem-se da sua pequenez perante os dois colossos americano e russo. Daí, que não possamos estranhar afirmações como a do primeiro ministro dum pequeno país escandinavo — «A Europa é formada de nações pequenas e de nações que julgam que o não são».

A todos os que um dia tiveram que optar por um dos dois grandes do mundo e deixar-se arrastar para a sua órbita, certos de que não era nenhum deles o supra-sumo mas concêntricos da própria merquinhês pesante tão forte potência, tudo o que represente ressurgimento da grandeza que fez durante séculos a Europa ditar a História, faz rejubilar porque dá a libertação. Os caminhos que há 19 anos pareciam miragem e que hoje se apresentam como solução única — a integração europeia — hão-de levar a Europa a encontrar-se porque à riqueza económica de dois blocos dentro em pouco poderá opôr uma riqueza pelo menos igual e potencialidades espirituais que esperamos estejam só adormecidas pois que não só a inferioridade económica obrigou a inventar-se como a ansia de recuperação material levou a esquecer temporariamente.

Diz-se, às vezes, que os valores espirituais são incompatíveis com os valores materiais; se real-

mente o não são é pelo menos muito difícil coordenar uns e outros; Portugal que é ainda hoje no mundo agente de grande importância na expansão do espírito europeu, o espírito que fez da Europa a cabeça do mundo até fins do século XIX, vê por isso mesmo a sua grandeza material ser momentaneamente sacrificada ainda que subsista a preocupação de não sentir mortalmente a sua vida económica.

É difícil avaliar as razões porque mantem tão viva a mensagem humana e universalista de essência europeia, não sendo, no entanto das de menor importância aquilo a que hoje chamamos guerras quentes com os inimigos da fé cristã, que nos outros países não passou de guerra fria. Teses há talvez bem próximas da verdade, que justificam os Descobrimentos e a procura do caminho por mar que contornasse a África e nos conduziu até à Arábia como uma tática de guerra contra os muçulmanos pretendendo abalar-lhes o comércio de especiarias e atacá-los por Oriente, o que chegou a ser feito. A importância que tem que se atribua a esta ideia-força para a expansão ultramarina não se encontra na maioria das outras nações europeias que alguma vez se aventuraram para além das suas fronteiras metropolitanas, pois que pouco mais acharam nela que uma forma de engrandecimento económico.

Se pudemos encontrar dum extremo ao outro da Europa as mais diferentes formas de viver o espírito europeu o substracto que o suporta ao longo destes 3000 Km é, a dimensão dum continente, a mais viva, universalista e humana mensagem que podemos encontrar pelas 5 partes do mundo.

Que hoje, uma vez prestes a atingir o lugar que lhe compete no plano económico no concerto universal a Europa consiga retomar a sua linha histórica de respeito por uma democracia racial, social e política enfim uma verdadeira democracia cristã a única que garante na sociedade a preponderância do Homem.

Que à Europa económica se sobreponha a Europa económica. Assim o sintam e queiram os europeus.

P. LAICUS

Homenagem à memória do saudoso escritor Júlio Dantas

A Academia das Ciências de Lisboa homenageou, em sessão solene, presidida pelo Chefe do Estado, a memória evocadora do seu antigo e prestigioso Presidente de muitos anos — dr. Júlio Dantas, acto merecido e eloquente, durante o qual ilustres académicos se fizeram ouvir.

O Prof. Vitorino Nemésio, sucessor da cadeira do autor da *Ceia dos Cardeais*, no seu brilhante discurso afirmou:

«A qualidade literária de Dantas está sobretudo no estilo, no instrumento verbal de léxico copioso e preciso, que foi exuberante ou rebuscado em trechos arcaizantes, como os da «Pátria Portuguesa» e da «Marcha Triunfal» (é o caso de tecnicismos escusados como «gambazão» ou «gafalnos», «pelacil» ou «alganames», mas de outros evocativos, como na marcha de «Fuas Roupinho num tropel confuso de mulos, de almarranos, de seiros, de jesses, de chocinhos»), mas que geralmente se mantinha ao nível narrativo pedido pela simples «prospriedade». Essa justeza de palavras,

numa ordem ou sintaxe quase coloquial, guiada por um juízo límpido e por uma visão arrumada do concreto, só foi mareada, a meu ver, pela predilecção do autor pelos temas galantes, ideal de vida manirista de uma sociedade afectada ou decadente».

«O seu tipo de imaginação — acrescentou — reprodutiva e visual, servida por um psicologismo fino mas de classificação, que não de encarne, não ia bem com a criação especificamente novellística, única que pode resgatar pela intensidade das vivências e pelas projecções da angústia, a linha pitoresca e frívola de personagens de decadência».

Disse, ainda, que a crítica sociológica tem muito que fazer com a sua pessoa e obra e que a sua erudição, foi amplíssima, nas artes como na história.

«Sem ser historiador de carreira — ele, que a tantos presidiu e incitou — teve uma visão preciosa e profunda do passado, que era capaz de «pôr de pé».

Dia de Portugal — Dia da Raça

foi em Espinho solenemente comemorado pela Mocidade Portuguesa

Logo pela manhã, começou a ouvir-se o rufar dos tambores nas proximidades da sede da Ala 7 da Mocidade Portuguesa, à Rua 16. Os filia-dos dos centros n.ºs 1 e 2, respectivamente do Colégio de S. Luís e da Escola Industrial e C. de Espinho, começaram a juntar-se e, pouco antes das 10 horas, a Ala 7, em garbosa formação desfilava em direcção ao Teatro S. Pedro, onde ia realizar-se uma sessão cultural em celebração do «Dia de Portugal» — aniversário da morte do glorioso poeta Luís de Camões.

Ao subir o pano o sr. Tenente Amílcar Ferreira, novo Subdelegado da Mocidade Portuguesa, em Espinho, veio ao proscénio proferir algumas palavras alusivas ao acto; e após a saudação às bandeiras Nacional e da M. P., concedeu a palavra ao Rev.º Padre Costa, director do Colégio de S. Luís, que proferiu uma patriótica e brilhante oração exaltando o significado do acto que se comemorava, findo o qual o Orfeão da Escola Industrial e Comercial de Espinho, sob a direcção da distinta professora Sr.ª D. Maria Luísa Noya, executou, impecavelmente, algumas canções patrióticas que a assistência aplaudiu calorosamente. Seguiram-se recitativos por filia-dos das Escolas Primárias, do Colégio de S. Luís e da Escola I. e Comercial, e seguidamente, os alunos do S. Luís representaram o «Auto do Bom Pastor», de Manuel Couto Viana, após o qual teve lugar a exibição dum filme cultural. E a Primeira Parte das Comemorações promovidas pela Mocidade Portuguesa desta Vila, terminou com a entoação pelo Orfeão do Hino da M. Portuguesa e do Hino Nacional, que a assistência, constituída em grande parte pelos alunos dos estabelecimentos de ensino locais, e que enchia o teatro por completo, de pé, aplaudiu com calor e fervor patriótico.

Assistiram a esta sessão cultural, os Ex.ºs Srs. Dr. Fernando Marques, Delegado Distrital da Mocidade Portuguesa e Governador Civil do nosso distrito; Dr. Pereira Pinto, presidente da Câmara Municipal; Escultor Manuel Lopes, director da Escola I. C. E.; Ernesto Pereira de Oliveira, presidente da Direcção dos Bombeiros V. Espinhenses; Clemente Silvestre Rodrigues Sabença, Secretário da C. A. do Grémio do Comércio; Silvério Vaz, director do Colégio de N.ª S.ª da Conceição; professores e professoras, representantes da imprensa e outras individualidades de representação social.

À tarde, no campo do Sporting C. de Espinho realizou-se festival desportivo, constante de jogos e provas desportivas entre os componentes dos centros 1 e 2 da M. P., saltos, corridas e formaturas dos Castelos, — no início, para prestar continência às Bandeiras e no final para idêntica cerimónia, ao arrear das Bandeiras Nacional e da Mocidade Portuguesa. E desta forma, o DIA DE PORTUGAL não passou despercebido em Espinho, graças à Mocidade Portuguesa.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

Futebol de Salão — Colégio S. Luís 6 Escola Industrial 1;

Andebol de Sete — Escola venceu por 6 1;

Voleibol — venceu o Colégio por 2-1.

Além destas competições amigáveis houve, também exercícios de ginástica por alunos da Escola Industrial, Colégio de S. Luís e filia-dos na M. Portuguesa.

Dirigiu superiormente o festival, o sr. Tenente Amílcar Ferreira, digno Comandante da Polícia de Segurança Pública e Subdelegado da Mocidade Portuguesa de Espinho.

Farmácia de Serviço, NOJE Farmácia Paiva

Rua 19 Tel. 920250

Continuando, afirmou que Júlio Dantas foi um dos melhores narradores da língua portuguesa e, por fim, referiu-se à obra teatral do escritor.

Relatório e Contas da Câmara Municipal de Espinho do ano de 1963

(Continuação do n.º anterior)

Foram as seguintes as principais despesas:

| a) — Por conta da despesa ordinária (apenas por força das receitas ordinárias municipais) | |
|---|-------------|
| Pessoal maior, menor e assalariado do quadro | 212 352\$00 |
| Construção de um pontão sobre o Rio Largo no prolongamento da Rua 20 para norte | 40 970\$50 |
| Construção a paralelepípedos ou cubos do Gaminho da Pedreira, da Estrada Nacional 109 até à sua ligação com a Estrada Municipal n.º 5, passando pela Capela da Senhora das Dores. | 9 912\$0 |
| Construção e instalação de colectores para condução de águas pluviais, sua reparação e beneficiação | 4 907\$00 |
| Aquisição de ferramentas, máquinas, aparelhos e utensílios | 34 994\$10 |
| Aquisição de letreiros para ruas e praças, placas e outras despesas de sinalização de trânsito | 2 753\$70 |
| Aquisição de um veículo automóvel — 2.ª prestação | 100 000\$00 |
| Conservação, reparação e melhoramentos no edifício dos Paços do Concelho | 11 982\$10 |
| Conservação, reparação e beneficiação de estradas e caminhos nas freguesias e arruamentos na Vila, incluindo mão de obra e materiais | 197 859\$00 |
| Reparação de veículos e velocípedes dos Serviços de Obras, incluindo a sua conservação e beneficiação | 3 574\$00 |
| Construção, reparação e beneficiação de passeios nos arruamentos da Vila | 4 946\$30 |
| Impressos e outro material de expediente. | 2 323\$60 |
| Seguro de veículos | 1 920\$60 |
| Para obras e melhoramentos nas freguesias, nos termos do n.º 2.º do artigo 754.º do Código Administrativo | 77 206\$50 |
| Projectos e orçamentos de obras, incluindo cópias e fiscalização de obras, relacionados com os mesmos projectos, e ainda materiais para esses projectos e plantas topográficas. | 7 380\$00 |
| Oleo, gasolina, gásóleo e outros carburantes para os veículos automóveis e bicicleta motorizada | 14 991\$00 |
| Serviços prestados por um arquitecto consultor e outras despesas relacionadas com a sua actuação, incluindo ajudas de custo e deslocações | 20 632\$00 |
| Construção da Ponte sobre o Rio Largo, na Vila | 7 901\$20 |

(Continua no próximo número)

Festas do Verão

«Defesa de Espinho» organizada mais uma vez o CIRCUITO CICLISTA INFANTIL que tanto êxito alcançou nos últimos anos.

Não estávamos na disposição de promover o III Circuito Ciclista Infantil, devido às cancelas e encargos que essa nossa iniciativa nos tem acarretado.

Porém, em face de incitamentos que temos recebido quer de pessoas desta terra, quer do Porto, e ultimamente da Comissão de Festas do Verão, resolvemos mais uma vez repetir essa prova que nos anos antecedentes tanto interesse despertou, entre pessoas desta Vila e de outras localidades, que frequentam Espinho.

Assim, e de harmonia com a Comissão de Festas do Verão, o III Circuito Ciclista Infantil, integrado nas referidas Festas, realizar-se-á no dia 16 do próximo mês de Julho.

Conta-se que visitarão Portugal este ano cerca de 80 000 ingleses

A Agência ANI distribuiu à imprensa a seguinte notícia transmitida de Londres:

«Portugal beneficia agora de uma popularidade sem precedentes entre os turistas britânicos e, segundo tudo leva a crer, 1964 será um ano «record» para as estatísticas do turismo inglês em Portugal.

Miguel Jardim, chefe dos Serviços de Turismo da Casa de Portugal em Londres, declarou calcular que o número de turistas ingleses que visitam Portugal este ano se aproxime dos 80 mil — o dobro em relação a 1962 e muitos mais do que em 1963, ano em que se registaram mais de 62 000 entradas.

Para a estação turística por exee-

Notícias do Ultramar

Regedores da Zambézia em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 7 — A bordo do paquete «Moçambique» regressaram ao Norte da Província seis regedores do distrito da Zambézia após terem visitado diversos pontos do Sul do Save, de acordo com um convite do Governo.

Os regedores Sapinda, Zaurara, Lobus, Bive, Nangonia e Cecimbe, mostraram-se impressionados com o que lhes foi dado observar, sobretudo quanto a actividades industriais e agrícolas nos campos educacionais e de assistência social.

Trate-se de mais um grupo de regedores que acaba de visitar o Sul do Save, de acordo com um programa traçado pelo Governo da Província de dar a conhecer a todas as autoridades tradicionais outros distritos da Província.

A Madeira prepara-se para receber o Presidente da República

FUNCHAL, 8 (Via Maceo) — O Chefe do Estado estará no dia 8 de

continua na 2.ª página

lência — o Verão — as listas de reservas das companhias de transportes aérios estão, praticamente, a ponto de se esgotarem e os retardatários arriscam-se a sujeitar-se à eventualidade de uma desistência, sempre improvável.

Uma grande companhia de aviação inglesa, os Transportes Aéreos Portugueses e a Casa de Portugal associaram-se num programa publicitário no valor de 15 000 libras (1200 contos) para manter Portugal na vanguarda dos cartazes turísticos. Este programa, deve acentuar-se, é independente do orçamento normal da Casa de Portugal em Londres, que excede as 4000 libras por ano.

Os artigos sobre o turismo em Portugal, publicados este ano na imprensa britânica, acentuam o facto de Portugal manter intactas as suas características tradicionais numa época em que o excessivo desenvolvimento e certos elementos do progresso têm «arruinado» muitas das mais belas regiões turísticas.

Um notável artista espinhense

construtor de instrumentos musicais

Já lá vão alguns meses que nos referimos ao êxito alcançado em concursos internacionais pelo jovem construtor de instrumentos de corda, sr. António Ferreira Capela, natural da freguesia de Anta, filho do nosso prezado amigo sr. Domingos Ferreira Capela, também artista notável da mesma especialidade e que foi o primeiro mestre de seu filho António, que, como boiseiro da Fundação Gulbenkian tem aperfeiçoado os seus estudos no estrangeiro e é já um nome consagrado nos meios internacionais, como construtor de instrumentos de corda.

E', pois com muito prazer que, com a devida vénia, transcrevemos a notícia publicada no número de 8 de Maio findo do Jornal «O Século», a notícia que se segue:

Um notável quarteto de instrumentos musicais foi ontem oferecido à Fundação Gulbenkian

A seriedade e a modéstia andam muitas vezes juntas, e daí resulta frequentemente ignorarmos produtos dos mais valiosos que se devem ao engenho e à aplicação de gente portuguesa.

Poucas pessoas conhecem ainda o construtor de instrumentos musicais sr. António de Sá Ferreira Capela, nascido em 1952, em Anta, concelho de Espinho, que aprendeu o ofício, desde criança, com seu pai, Domingos Ferreira Capela, já «luthier» notável, discípulo de Nicolino Milano.

A Fundação Gulbenkian concedeu, em 1961, uma bolsa de estudo a António Capela, que assim pôde fazer um estágio, na casa Etienne Vatelot, em Paris, onde estudou reparação, restauração e peritagem.

A viagem foi também aproveitada para visitar centros da especialidade em Mirecourt-Vosges, Mittenwald e Stuttgart.

As qualidades patenteadas foram de molde a que Vatelot formulasse o convite de fixação definitiva na sua casa, depois de que António Capela também recebeu convites tentadores de Nova York e Filadélfia. Não aceitou, porém, nenhum, não só por saber que faz muita falta a seu pai, mas também porque acima de tudo deseja ser útil a Portugal.

António Capela entrou no Concurso Internacional de Quartetos (dois violinos, viola e violoncelo), que se realiza de três em três anos em Liège, sob o patrocínio da rainha Isabel, da Bélgica. Participaram os melhores violoncelos de quinze países: Alemanha, Argentina, Bélgica, Bulgária, França, Hungria, Itália, Noruega, Países Baixos, Polónia, Portugal, Roménia, Checoslováquia, U. R. S. S. e Estados Unidos, num total de trinta e sete concorrentes.

A divisa do representante de Portugal era «Suggia», em homenagem à grande violoncelista portuense. E compreende-se a emoção que sentiu ao saber que, dentro do sistema estabelecido de rigoroso anonimato, soube que o júri atribuiu precisamente ao concorrente com a divisa «Suggia» o 5.º prémio da classificação geral, e a máxima pontuação na prova de sonoridade!

António Capela recebeu uma medalha de ouro da Associazione Nazionale Linteria Artistica Italiana, atribuída ao «luthier» mais jovem que terminasse a prova com maior pontuação e méritos particulares. Também lhe foi atribuído um diploma de honra do concurso.

O mestre da Escola de Cremona, Pietro Sgarabotto, ficou tão entusiasmado com o quarteto apresentado pelo concorrente português, que consagrou a maior parte do tempo disponível a examinar o seu trabalho, e afirmou-lhe, à despedida: «Se eu o tivesse dois anos a trabalhar comigo na Escola de Cremona, fazia de si o maior «luthier» do Mundo».

António Capela, que tem actualmente nova bolsa da Fundação Gulbenkian, tenciona, de facto, partir para a mais célebre cidade de construtores de instrumentos musicais, em fins de Setembro.

Como sinal de gratidão para com a instituição que tanto o tem ajudado, e de acordo aliás, com uma cláusula que havia previamente prometido, o notável violoncelo nortenho entregou, ontem, à Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu serviço de música, os quatro excelentes instrumentos que lhe granjearam os primeiros êxitos internacionais.

Precisa-se

Empregada ou Empregado de escritório com o curso comercial e prática Falar na «CIMMO», Rua 31 n.º 469—Espinho

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 14, a menina Maria Emília de Teles Tavares, filha do sr. dr. José Maria Teles Tavares, ausente em Luanda; e o sr. Sílvia da Costa e Sousa, de Silvalde;

Amanhã, dia 15, os sr.s D. Arminda Fernanda da Costa Pinho, sobrinha do sr. Alberto Bastos Mala, e D. Virgínia Rosa N. Ribeiro, esposa do sr. Vitorino Casal Ribeiro; a senhorinha Maria Lúcia F. P. do Couto, filha do sr. José Ferreira do Couto; e a menina Ana Maria, filha do sr. dr. Amadeu Morais; e o sr. José Manuel Gomes Fernandes, filho do sr. José Juventino Fernandes;

—em 16, a sra. D. Isaura Fernandes Dias da Silva, esposa do sr. Justino Rodrigues da Silva; a menina Olga Maria Capela, filha do sr. Bernardino dos Santos Capela;

—em 17, a sra. D. Maria Rosa de Amorim e Silva, esposa do sr. Joaquim de Oliveira Tavares, de Griljô; as meninas Maria Gomes da Graça, filha do sr. José Rodrigues Moleiro, Maria Amélia Pinto Bernardes, filha do sr. Domingos Pereira Bernardes, ausente no Rio de Janeiro, e Maria Amélia Oliveira Reis Macedo, filha do sr. Hernâni Reis Macedo, de Paços de Brandão; e o menino Carlos Manuel, filho do sr. Carlos Jerónimo Fernandes Pereira (Xabregas);

—em 18, a sra. D. Celeste Valente de Almeida; os sr.s Mário da Costa e Sá, filho do sr. Teófilo da Costa e Sá, António Augusto Rodrigues da Silva Couto, de Anta, António de Oliveira Pais e Aníbal Alves da Silva; as meninas Alexandre Serrinha Pires, neto do sr. Saul Godinho, ausente em Lisboa, e António Gomes Rodrigues, filho do sr. José Rodrigues Moleiro;

—em 19, os sr.s Floriano Delfim R. Almeida, filho do sr. Alberto de Oliveira Resende, Augusto David da Silva Júnior, Domingos Alves de Oliveira e Catolino Rogério, filho do sr. Catolino Dias Pinto, ausente em O. de Azemeis;

—em 20, as sr.s D. Maria de Pinho Faustino, D. Maria Isabel Cardoso de Vasconcelos, professora em Luanda, e D. Etelvina Faustino Costa; as meninas Maria Paula do Couto, filha do sr. Manuel Pereira do Couto, ausente em Lourenço Marques, Carlinda Maria, filha do sr. Alberto de Pinho Faustino, e Lúcia Manuela, filha da sra. D. Maria Alves da Rocha (Seabra); os sr.s Abel Magalhães Figueiredo, Silvério Vaz, Jaime do Carmo Aguiar, filho do sr. António Ribeiro de Aguiar, e Manuel Augusto da Silva Matos, filho da sra. D. Maria Amélia Nunes da Silva.

O caso da rua 33

O assunto dominante na semana linda foi o caso da vedação, por meio de blocos de pedra solta, do troço superior da rua 33, em território da freguesia de Anta.

Sobre o assunto variam as opiniões. Uns, embora reconheçam o direito do autor em fazer o que lhe apraz nas suas propriedades, reprovam, no entanto, o seu gesto por privar o público duma regalia que vinha usufruindo há anos já. Outros aprovam francamente a resolução, estes, porém, em minoria.

Nós lamentamos o gesto, sem se ter tentado um entendimento com a Câmara para a solução do problema, tanto mais que não foi o mesmo levantado na gerência do actual presidente do Município.

Cosas diversas lamentáveis.

CINE-TEATRO

do Grande Casino de Espinho
Programa de 7 a 13 de Junho

Sessões às 21,30 horas
(aos domingos, feriados e sábados
sessões às 15,30 e 21,30 horas)

Hoje, Domingo — Pijama para dois — m/17 anos

Amanhã, 2.a feira — A Herança da Carne — no Palco Variedades — m/17 anos

4.a feira — O Primeiro Homem no Espaço — m/17 anos
6.a feira — Os 4 Cavaleiros do Apocalipse — no Palco Variedades — m/17 anos

Sábado — Os Novos Aristocratas — m/17 anos

Notícias do Ultramar

continuação da 1.a pág.

Julho de passagem pela Madeira, no início da sua viagem oficial a Moçambique. A data terá um significado muito especial para os madeirenses, pois o sr. almirante Américo Thomás inaugurará, nesse dia, o novo Aeroporto de Santa Catarina, no distrito de Funchal.

A fim de ultimar a elaboração definitiva da recepção ao Presidente da República, seguiu hoje para Lisboa, no paquete «P. Inês Perfeito», o sr. comandante Camacho de Freitas, Governador Civil deste distrito, que tratará, também de outros assuntos da maior importância para o «quipé»go.

Namapa elevada à categoria de Vila

MOÇAMBIQUE, 8 — A simpática e progressiva povoação de Namapa foi elevada à categoria de vila, numa cerimónia presidida pelo Governador do Distrito de Moçambique.

Trata-se de uma área que exporta 60 000 contos de produtos e recebe 4 000 de salários.

Por outro lado, foi elevada a conselho a circunscrição do Erati.

Navios das mais diversas nacionalidades continuam a escalar Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES 8 — O porto de Lourenço Marques continua a ser assiduamente frequentado por navios das mais diversas nacionalidades, o que se justifica pela sua invejável posição geográfica, modernizado apetrechamento técnico e valia dos seus

operários. Os últimos números do porto, referentes a Janeiro do corrente ano, revelam que estiveram no cais 162 navios, que manusearam 632 280 toneladas de carga diversa durante 9 175 horas de estada à média de 68 toneladas-hora. No mesmo mês verificou-se o seguinte movimento de passageiros: 1 413 passageiros desembarcados, 1 005 embarcados e 1 922 em trânsito.

Eusébio constrói prédios em Moçambique

LUANDA, 8 — Segunda notícia o jornal «Provincia de Angola», o futebolista Eusébio mandou construir mais um prédio com o dinheiro ganho no clube «encarnado» e nas selecções nacionais.

O referido jornal acrescenta que o segundo imóvel tal como o primeiro, será construído em Lourenço Marques.

Criança de 9 meses morta num acidente de viação pouco vulgar

LUANDA, 8 — Na rua General Norton de Matos ocorreu um desastre de viação pouco vulgar, de que resultou a morte do pequeno Luís Filipe Ferreira Cardoso de apenas 9 meses.

O infeliz menino seguia num automóvel conduzido pelo seu pai sr. Daniel da Silva Cardoso, que ao encostar ao passeio provocou um solavanco brusco de automóvel. A criança, que ia ao colo da mãe, foi impelida ligeiramente para a frente batendo com a cabeça no caixilho de guarda-vento, o que lhe provocou um ferimento mortal.

(LUSITANIA)

A Praia e a Piscina

Vai-se animando de dia para dia a nossa praia de banhos onde se nota já razoável número de barracas azmadas, sendo principalmente ocupadas por gente estrangeira.

A Piscina também vêm registando uma frequência satisfatória, se atendermos à época em que nos encontramos. Hotéis e Pensões igualmente acusam movimento superior aos anos anteriores, sobretudo de estrangeiros.

O bom tempo que esteve na última semana, muito contribuiu para a animação que se registou em nossa praia.

Na Avenida 8, o movimento aos domingos e feriados, à tarde e à noite, e mesmo aos sábados à noite, dá-nos a impressão de já estarmos em pleno mês de Agosto.

Pelo Casino

Continuam muito animadas as diversões nos salões do Grande Casino, onde ainda actuam, com geral agrado, a parilha espanhola Marila Montá y Marcos Alvarez, o «Picadilly» Ballet e os magníficos conjuntos de Italo Caffi, com a graciosa vocalista Miriam Luzzi, e o de Armando Quatorze.

A jovem cantora portuguesa Tonicha, que foi muito apreciada durante a sua actuação nesta praia, tendo terminado o seu contrato, foi substituída pela também apreciada artista da Rádio-Televisão Portuguesa Maria Arélia Canossa, já muito aplaudida nos nossos salões.

Estão a ser reparados os calcetamentos das passagens de nível

Finalmente começaram a ser reparados os calcetamentos das passagens de nível das Ruas 19 e 23. Bom é que esse serviço seja bem feito para evitar que dentro de pouco tempo se venham a verificar os inconvenientes contra os quais reclamamos.

É necessário que os trabalhos se estendam às demais passagens de nível, que igualmente carecem de arranjo.

Realiza-se no próximo domingo o 10.º Concurso Pecuário promovido pelo Grémio da Lavoura de V. N. de Gaia e Espinho

Conforme já anunciamos, é no próximo domingo, 21 do corrente, que no recinto da Feira dos Carvalhos, pelas 15 horas, terá lugar o 10.º Concurso Pecuário — organizado pelo Grémio da Lavoura de V. N. de Gaia e Espinho, o qual tem o patrocínio da Intendência de Pecuária do Porto e prémios subsidiados pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, Grémio da Lavoura, Câmaras Municipais de Gaia e Espinho, Junta Distrital do Porto e Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho.

Pelos concorrentes serão distribuídos prémios no total de Esc. 9 550\$00, e medalhas comemorativas a todas as condutoras de gado que se apresentem com traje regional, sendo conferido um prémio de 100\$00 à condutora que se apresente com o melhor traje.

Um homem apareceu morto sobre a ponte do Rio Largo

Cerca das 22,30 horas de 6.a-feira passada, um grupo de crianças do Norte desta Vila, que andavam à procura de lenha para uma fogueira para festejarem o Santo António, ao passarem por debaixo da ponte do caminho de ferro sobre o Rio Largo, depararam com um homem morto pendurado na grade da dita ponte e apresentando o rosto irreconhecível e mutilados um braço e uma perna.

Chamados os Bombeiros V. de Espinho estes tiveram certo embaraço para retirar o infeliz da posição em que se encontrava, o que conseguiram guindando-o para a margem da linha para depois o transportarem para o cemitério desta Vila.

Revistados os bolsos, foram encontrados entre outros papeis, um cartão de identidade pelo qual se soube o infeliz chamar-se Carlos Monteiro Soares, Rua Monte da Estação, 343-1.º D. de Porto.

E' opinião dos Bombeiros que o morto deve ter sido apanhado pelo comboio procedente do Porto que aqui chega cerca das 21 horas e que foi atirado depois para a grade da dita ponte pelo comboio que parte de Espinho às 22h05 com destino à capital do Norte.

E' mais uma vida a juntar às outras que se tem perdido naquele fatídico local sem qualquer resguardo.

Vendem-se

Casas e terreno em óptimo local para edificar de novo, com frentes de 10 metros para as Ruas 24 e 26.

Informa Ribeiro—Rua 7-464-1.º Espinho

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC

Tenente Amílcar Ferreira

Após uns dias de ausência em gosa de licença, regressou, acompanhado por sua Ex.ma Esposa, o sr. Tenente Amílcar Ferreira, muito digno comandante da Polícia de S. Pública de Espinho;

—Com sua Esposa, seguiu para as terras da Curia, o n.º estimado assistente sr. António dos Anjos;

—Para as terras de Caldeas, seguiu na passada 4.ª feira, a fim de fazer uso daquelas águas, o nosso amigo Sr. Valdemar Lima, Agente da P. S. P. desta Vila.

Escultor Augusto Bernardino

Finalizou o Exame de Estado em Lisboa para professor efectivo de Ensino Técnico Profissional, onde obteve alta classificação, o Escultor Augusto Bernardino Baptista Lopes.

Depois de um estágio no qual foi distinguido com uma magnífica bolsa de estudo pelo Ministério da Educação Nacional, o jovem artista Espinhense ao prestar provas em Lisboa, demonstrou as suas altas qualidades de artista e a sua notável inclinação pedagógica.

E' com prazer que registamos o facto, tratando-se de um Espinhense, que movido por força de vontade invulgar, conseguiu vencer aos 28 anos as barreiras do normal, alcançando uma sólida posição tanto na arte, como no ensino.

Parabéns, pois, e felicitações para seus pais.

Auxiliar a S. C. da Misericórdia de Espinho é contribuir para a manutenção do seu excelente Hospital e assegurar a continuação da sua grande Obra de Caridade.

Rapaz

Aprendiz de balcão
Precisa-se

Drogaria Andrade — ESPINHO

Aluga-se

Casa com 1.º andar, 9 divisões e rez do chão para estabelecimento c/ 2 grandes montras, na Rua 16 (junto aos Bombeiros Espinhenses).

Informa na Rua 4 n.º 824-Espinho

Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo ao Matadouro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade.

Trata-se na Rua 62, n.º 244.

Para tratar de uma doente

Precisa-se senhora carinhosa para cuidar de uma doente, mas não de doença contagiosa.

Informa-se na Redacção.

DR.ª CÂNDIDA TENDER

MÉDICA

R. Boavista, 696
Telefone 25 451
PORTO

ESPINHENSES! — se ainda o não sois, inscrevei-vos como Irmãos ou simples contribuintes da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, porque um dia poderéis precisar dos serviços do seu Hospital.

Café Nicola

● mais saboroso e mais apetrechado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFE NICOLA.

Muitos são os indivíduos que não hesitam em gastar umas dezenas ou até centenas de escudos para verem um desafio de futebol ou coisa semelhante; mas não dispõem de 10\$00 por mês para contribuir para a Misericórdia, como irmãos ou contribuintes.

SOCIEDADE CONSTRUTORA IDEAL DE ESPINHO, L.DA

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

Telefone 92 06 42 - Apartado 53
ESPINHO



Informa os seus estimados Clientes e Amigos que acaba de ser nomeada Agente Distribuidor nesta zona das PLACAS VIFIBRAS.

O material mais moderno em Fibra de Vidro em várias cores para COBERTORES DE ESPLANADAS, clarabóias, janelas e outros fins

LEVES - RESISTENTES - ESTÁVEIS - TRASLÚCIDAS - FÁCIL APLICAÇÃO - PREGA-SE - SERRA-SE - PERFURA-SE - APARAFUSA-SE, ETC.

Defesa

Secção de Letras e Artes

Literária

DIRECÇÃO DE BENJAMIM DA COSTA DIAS

N.º 22

Coordenação de FRANCISCO MANUEL DO COUTO

O Barroco Instrumental

O tempo em que florescia entre os transalpinos o género dramático, também na Itália se desenvolvia a composição instrumental com base no violino, o instrumento cantante que rivalizava em efeitos de virtuosidade com o mais ágil soprano. Então se viu claramente a influência do estilo vocal sobre o estilo instrumental. As peças lentas dos Concertos equivaliam às árias sentimentais do género lírico, e o "Concerto grosso", tal como o cultivaram não só os compositores italianos mas também Handel e Bach, obedecia ao recorte que se dava às partituras das óperas e oratórios, doseando-se inteligentemente os efeitos dos solos, duetos, quartetos e concertantes. Nesses Concertos, os instrumentos solistas correspondiam aos sopranos, contraltos, tenores, barítonos e baixos encarregados dos principais papeis nas obras dramáticas.

* * *

Bach e Handel

pelo Eng.º Rebelo Bonito

Todos os progressos técnicos da composição polifónica vocal e instrumental dos séculos anteriores tiveram uma síntese genial na obra de J. S. Bach, na primeira metade do séc. XVIII.

Bach escreveu em todos os géneros do seu tempo, à excepção da ópera, à qual preferiu a «cantata» e a «oratória», também na base de solistas, coro e partes concertantes.

O nome de Bach traz-nos à ideia de Handel. Bach e Handel, da mesma idade, ambos geniais e sumamente destros na arte de compor, diferiam na formação estética, nas predilecções do seu espírito. Bach era grave, quase severo; Handel era

amável, quase frívolo. Tinha o primeiro um alto sentido da nobreza da sua arte, que reputava dádiva do Criador; dirigia-se o segundo às multidões buscando o sucesso, o aplauso imediato. Bem pode dizer-se que J. S. Bach e Handel representaram naquela época, como certos compositores medievais, um o espírito hierático, o outro o espírito trovadoresco. De qualquer modo, estes dois génios ilustram brilhantemente um longo ciclo de experiências levadas no sentido de explorar até às últimas consequências a técnica de construir e desenvolver, utilizando para isso os vastos recursos que então lhes ofereciam as vozes e os instrumentos.

REBELO BONITO

Tempo de Fogachos

por Fernando Gade

Que foi feito do negro que estava à janela quando prenderam o colecionador de santinhos? que cidades percorreu esse negro? onde o seu casaco azul coçado nos cotovelos? quantas nozes os seus dentes partiram? onde estão os loucos que foram incumbidos de vir para a rua assobiar canções de revolta? em que árvores nuas pousam os passarocos que chilreavam na nuca dos padres? e as velhas descendo as escadas à pressa para bater palmas à volta do coreto — ainda estão sentadas nas poltronas vermelhas? quem lhe destruiu os sonhos cor-de-carvão?

Que terá sido feito do negro que estava à janela quando rebentar am os vivas os guinchos e o amor?

Quantos dentes se partiram em combate? e as crianças de então onde param agora? têm com certeza os punhos fortes calosos os dedos (parecem guindastes) são viripotentes (os peitos cabeludos) e todas as meninas possuem belíssimos seios para fazer pirraça aos solteiros? E os retratos antigos (cachopos de bibe — ventas ranhosas) quem os queimou raivosamente?

Que foi feito do negro que estava à janela quando prenderam o colecionador de santinhos?

Estoril - 63

O TEATRO NA ALEMANHA

Peças teatrais mais representadas



Cena da mais recente peça teatral de Eugène Ionesco «A Morte do Rei», encenada no Teatro de Lüsseldorf em sua primeira apresentação na Alemanha

A «Liga Alemã de Teatro» publicou uma estatística sobre as representações teatrais em cerca de 200 casas de espectáculos desse género

em língua alemã, levadas a efeito na República Federal, na zona de ocupação soviética, na Suíça e na Austria. As programações abrangiam as 6 tempo-

radas artísticas de 1956/7 até 1961/2.

Com um total de 723 encenações, Shakespeare figura em primeiro lugar na relação. As obras clássicas alemãs de Schiller, Goethe e Lessing, foram levadas ao palco num total de 1 483 vezes. Entre os clássicos estrangeiros aparecem Molière, Calderon, Gogol e Goldini. Enquanto os dramáticos alemães e austríacos do século XIX, como Grillparzer, Hebbel e Raimund, sofreram uma queda na preferência do público, seu contemporâneo Nestroy encontra-se em patente ascensão. Shaw, Ibsen, Hauptmann e Tschchow, autores teatrais do início do século, foram aplaudidos 1 418 vezes através das suas imortais criações. Esses dois últimos dramáticos entretanto, tiveram, em virtude das comemorações do seu jubileu, uma difusão muito maior de suas obras. Entre os autores modernos Bert Brecht ocupa a liderança com 334 representações cénicas, enquanto que o interesse por Carl Zuckmayer decresceu consideravelmente. O primeiro lugar entre os escritores teatrais contemporâneos alemães, que tiveram suas peças encenadas 910 vezes, ocupa Karl Wittinger, cuja obra «Conheça a Via-Látea» alcançou o número de 153 apresentações. Seguem-se o suíço Max Frisch (111 encenações) e Friedrich Dürrenmatt (88). Ocupando o posto seguinte aparece o dramático austríaco que vive actualmente em Zurique, Fritz Hochwälder. Suas criações foram assistidas 83 vezes.

Continua na página seguinte

A propósito dos Suplementos Culturais DA IMPRENSA REGIONAL

EM Setembro do ano passado, na Figueira da Foz, realizou-se o I Encontro dos Suplementos Literários e Culturais da Imprensa Regional. É natural que muita gente não tivesse dado pelo facto, ou pelo menos não tivesse aquilatado bem o que esse Encontro verdadeiramente representava no esforço de reabilitação cultural que penosamente, e às vezes a bem dizer anonimamente, se vem operando em vários compartimentos da vida nacional. Por via de regra a Imprensa regional é olhada com certa displicência. Razões especiais e de cuja natureza todos estamos mais ou menos inteirados, têm contribuído para que ela não seja positivamente aquilo que devia (e queria) ser. Daí a desconfiança, tantas vezes justa, às vezes injusta de que tem sido rodeada. De qualquer modo, há que salvaguardar o respeito por um certo número de jornais que lutam e persistem por desempenhar a missão que lhes cabe no contexto da vida nacional. E de entre esses estão, sem dúvida, os que, suportando encargos onerosos, não hesitaram em valorizar-se através da criação de um suplemento cultural que normalmente é dirigido por um jovem, que chama a si todo o trabalho, sem outra remuneração que não seja a que lhe vem do naturalíssimo desejo de afirmar a sua presença no âmbito intelectual.

Pois bem. Foram estes jovens que estiveram reunidos na Figueira da Foz, e ali marcaram uma posição de consciência, de perfeito sentido de responsabilidade na missão que actualmente cabe aos suplementos

culturais da província: E foram para lá com uma ambiciosa agenda que pretendia englobar obviamente todos os instantes problemas em que se debatem os suplementos, desde a função primeira que lhes vem do seu carácter popular até à maneira de como obter colaboração eficiente. E o modo como os problemas lá foram postos, o interesse que rodeou a discussão das comunicações lidas, o sentido prático de algumas conclusões do Encontro, difundidas então através da Imprensa, e ainda, e também, o entusiasmo que a todos unia, foram aspectos salientes e garantia de que ao cabo de uma luta de longos anos, a província vai encontrando nas suas folhas culturais uma expressão de alfabetização e actualidade.

Sinto a descrença e o desdém de alguns (ou de muitos), convencidos dos excessos deste meu comentário. Não terão razão. Pois, independentemente do que representem os suplementos como obra de cultura popular; do que representam como meio de revelação de valores literários; do que representam como elementos agregadores de vontades, anseios; do que representam, em suma, de estímulo de cultura e acção; independentemente de tudo isso, há outro aspecto importante a considerar: seja o da importância que esses suplementos assumem no contacto entre o escritor. Esse contacto, evidentemente, se faz a partir e por via dos livros. Mas, até há pouco,

Continua na página seguinte

por Manuel Ferreira

NOTAS CRÍTICAS

por FRANCISCO MANUEL DO COU TO

PONTO-LIMITE

de Eugène Ionesco e Harvey Wheeler

Editado pelas Publicações Europa-América, apareceu um **best-seller** mundial: «Ponto-Limite», um livro de «ficção científica e um romance de tese». A acção deste livro decorre em 1967, no momento em que por um erro de funcionamento do aparelho electrónico do Comando Aéreo dos Estados Unidos, um grupo de bombardeiros vai em direcção à Rússia para destruir Moscovo. Presenciado o erro, assiste-se no desenrolar das páginas deste palpante romance, a todas as tentativas desesperadas para sustentar o avanço dos bombardeiros, que atingindo o objectivo, dará lugar a uma guerra nuclear e consequentemente à destruição dos continentes. Da primeira à última página os autores deste livro conseguem criar um interesse desmedido, uma onda de «suspense» em cada segundo que passa. Um telefonema directo entre Kennedy e Kruschef conseguirá afastar o perigo? Romance de manifesta actualidade, escalpeliza com conhecimento os mais graves problemas do mundo de hoje.

Publicações Europa-América — Lisboa

TEMPO DE ROUBAR

de Santos Fernando

Depois de «Os Cotovelos de Vénus» que alcançou grande popularidade Santos Fernando publicou agora na Coleção «Três Abelhas» das Publ. Europa-América, um novo livro que vem confirmar as suas reais qualidades de humorista nato. Trata-se do livro «Tempo de Roubar», na qual se narra as aventuras de D. Ramon de Olloniego, um D. Quixote de Ladroagem».

As suas peripécias, as suas aventuras rocambolescas, são contadas pelo autor com uma graciosidade com uma tal sagacidade de espírito onde não falta aquele halo de poesia que entenece e nos fez simpatizar com o «herói». Com este livro, Santos Fernando, veio confirmar o seu talento como humorista e criar um lugar de destaque dentro do humorismo português.

Publ. Europa-América — Lisboa

SHERLOCK HOLMES

de Conan Doyle

No prosseguimento da publicação das obras completas de Conan Doyle, a Bertrand fez vir a lume mais dois volumes, o 2.º e o 3.º, intitulados respectivamente, «O Signo do Quatro», e «As Aventuras de Sherlock Holmes», onde o leitor poderá penetrar num mundo de mistério e enigma e apreciar as qualidades humorísticas e fleumáticas deste famoso autor policial.

Livraria Bertrand — Lisboa

IMBONDEIRO GIGANTE

Publicações Imbondeiro que tem à frente dois grandes obreiros, Garibaldi de Andrade e Leonel Cosme, tem vindo a fazer, de há quatro anos a esta parte, uma obra a todos os títulos notável não só pela divulgação da literatura portuguesa como também da literatura do Brasil em terras angolanas. Iniciando a sua actividade editorial com a colecção Imbondeiro onde colaboram nomes consagrados ao lado de verdadeiras revelações, apresentou pouco tempo depois uma nova colecção intitulada Mákua, uma colecção de poesia a que se seguiu quase imediatamente a Colecção Primavera, conjunto de cadernos didáticos, e o Livro de Bolso de Dendela — série de contos para crianças. A culminar esta grande actividade, Publicações Imbondeiro graças ao esforço e boa vontade dos seus dois mentores, começou a publicar a colecção **Imbondeiro Gigante** do qual temos presente o primeiro número, que inclui um conjunto de contos de escritores portugueses e brasileiros. São eles: Alexandre Cabral, Antunes da Silva, Eduardo Teófilo, Fernando Reis, Garibaldi de Andrade, Guida Sassi, Jorge Medamar, José Régio, Júlio Graça, Lygia Fagundes Teles, Luís Cajão, Manuel Amaral, Mário António, Oscar Ribas, Ricardo Ramos, Urbano Tavares Rodrigues e Vasco Branco. O pequeno espaço de que dispomos não nos permite falar de todos os contos que inclui este volume. Resta-nos aconselhar aos nossos leitores esta magnífica colecção de contos que são verdadeiras jóias literárias.

Publicações Imbondeiro — Lisboa

UM INTERMINÁVEL MOVIMENTO

de Roy Santos

«Um Interminável Movimento» livro de poemas onde o autor busca novas formas e novos ritmos, é um grito de sensibilidade, é uma expressão de revolta, contra alguns problemas que surgem no dia-a-dia. Uma onda de pessimismo perpassa por todos os seus poemas, adivinhando-se neles uma alma que sofre pelo mal que avassala o mundo de hoje. Ele, o

poeta, sabe que chama nas trevas, que é sózinho no seu apelo mas «clamar nas trevas é a sua única solução, já que o «mundo» gira sempre no seu turbilhão indiferente. Não diremos que um «Interminável Movimento», seja um livro de poemas perfeito, uma obra-prima, será antes a consolidação de um poeta que o é na verdadeira acepção da palavra.

Colecção Saturno — Porto

O DIABO E O FRADE

de João Pedro de Andrade

João Pedro de Andrade é um autor teatral de reconhecido mérito. Modernista na arquitectura das suas peças, apresenta-nos um teatro de raiz burguesa que nada deslustra o seu valor. Poderá ser acusado, disso não temos dúvida, de dramaturgo ultrapassado, pois a evolução do teatro nos últimos tempos tem corrido vertiginosamente até nos dar o chamado anti-teatro de Ionesco.

Na verdade em «O Diabo e o Frade», as personagens são pessoas que podemos encontrar a cada passo na nossa vida, são personagens autênticas arrancadas da vida real com a sua psicologia, as suas intrigas e o seu enredo que são sem dúvida alguma, elementos imprescindíveis numa peça de teatro. Lembramo-nos de Tchekov e das suas peças de teatro de cenas burguesas, personagens burguesas e que apesar disso muito se lhe deve como precursor do teatro moderno.

Assim «O Diabo e o Frade» merece um palco onde se poderá apreciar devidamente todas as virtualidades que na realidade contém e onde se poderá apreciar a vivacidade das diálogos que são magistrais.

Editora Minerva — Lisboa

BOLA DE SEBO E A CASA TULLIER

de Guy de Maupassant

A Editorial Estúdios Cor começou a publicar as Obras Completas do conhecido escritor francês Guy de Maupassant. Para primeiro volume reuniu algumas notáveis novelas entre as quais sobressaiam «Bola de Sebo» e «A Casa de Tellier» que dão o título ao livro, e que são verdadeiras obras-primas da novela mundial. «Momentos altos da criação de um grande escritor, estas duas novelas têm companhia condigna em páginas que, por si só valeriam a celebridade ao seu autor.

Editorial Estúdios Cor — Lisboa

OS VÍRUS NAS FRONTEIRAS DA VIDA

de Pernetta Datzysz

Mais um valioso volume primorosamente apresentado, apareceu na colecção «Diagramas» da Ed. Estúdios-Cor. Desta vez trata-se de «Os Vírus nas Fronteiras da Vida», ciência que nos nossos dias está a tomar uma importância inexcitável que aumentará de ano para ano com novos estudos e novas descobertas no campo da virologia.

Debatem-se aqui os seguintes capítulos: «Uma Ciência em Movimento», «Como se Observam os Vírus?», «Vírus Animais Vegetais», «As Doenças de Vírus», «Vírus e Canção», e «Perspectiva do Vírus dos Vírus».

Editorial Estúdios Cor — Lisboa

A CAÇA EM PORTUGAL

Com a publicação do 13.º fascículo, a Ed. Estampa, conclui o 1.º volume desta importante obra cingética, única no nosso país. Apresenta-se com 48 páginas todas elas recheadas de ensinamentos tanto teóricos como práticos apresentando numerosos desenhos e fotografias da caça. Entre os artigos subscritos salientam-se: «Equipamentos de Caça» por João Sabrosa, «A Narceja», pelo Visconde de Reguengo; «Tarambola» e «Caça de Água Diversa» por Marques Elpidio.

Editorial Estampa — Lisboa

UMA ESTRANHA AMIZADE

de Henri Troyat

«Uma Estranha Amizade» é um estranho romance onde se desenrolam com elevada maestria, os conflitos do amor e da amizade. Encontro de paixões e de sentimentos descontraídos, este romance de Henri Troyat não deixa de inquietar apresentando-nos três personagens que são o fulcro de toda a trama emocional: O cientista, sua mulher e o amigo do cientista, homem dinâmico sempre jovem, ambicioso e desconfiado, que desde os tempos do colégio deslumbrava Jean, o cientista rapaz tímido que admira o amigo e as suas aventuras. Perto dele, sente-se amesquinhado, a sua personalidade amarfanha-se e chega até a ter receio que ele seduza a sua própria mulher. O final é uma incógnita que o tortura. Quando ele estava no seu laboratório de investigações recebe a notícia de que sua mulher tivera um desastre de automóvel na companhia de Bernard, seu amigo. Ele nada

A propósito dos Suplementos Culturais

continuação da página anterior

colaboravam nesse contacto apenas as revistas literárias e as páginas de alguns dos grandes diários que surgiram, há alguns anos. Ora, ao presente, colaboram nessa aproximação escritor-público também os suplementos culturais da Imprensa regional. E colaboram de um modo talvez mais substancial do que possa parecer à primeira vista. Repare-se que pelo País fora (Lisboa, Porto e Coimbra) há em potência muitos leitores da coisa literária que, por variadíssimas razões, podem não ler sequer uma página literária, dos grandes diários, mas lêem a página cultural do jornal da terra onde nasceram ou vivem. E é através desses suplementos, das suas recensões críticas, do seu noticiário literário, entrevistas, comentários, etc., que esses jovens leitores ficam sabendo da existência dos nossos escritores, dos livros que mais lhes podem interessar e se aperce-

bem dos problemas do fenómeno literário, adquirindo, assim nada-a-nada, o gosto pela leitura, que é meio caminho andado para a integração do indivíduo na sociedade.

Tudo isto se traduz, pois, em conhecimento, aprendizagem, cultura e, consequentemente, no aumento da procura do livro não só estrangeiro como nacional. E aqui está como os modestos suplementos literários ajudam a realizar o contacto do escritor com o público e, implicitamente, influenciam a venda do livro. Por isso, escritores, público e editores contraem para com eles esta dívida significativa, que se pauta no acréscimo das tiragens que, nestes últimos seis anos, em relação aos autores nacionais, subiu da média de mil para três mil exemplares. O que, vamos e venhamos, neste vale de lágrimas, é uma consolação.

A Sociedade Portuguesa de Escritores bem se apercebeu da importância do I Encontro dos

Suplementos Culturais dos Jornais da Província e daí que lhe tenha dado o seu apoio oficial, fazendo-se, ainda, representar por um membro da direcção. Também a **Vértice** lá mandou um seu delegado. Uma e outra actuaram em conformidade com as responsabilidades que lhes cabem no nosso meio intelectual.

Cumprindo-se uma das deliberações do I Encontro, vai este ano realizar-se o II Encontro. Pois que se realize. E com o mesmo espírito de isenção, com a mesma preocupação de servir o jornalismo e a cultura em Portugal. E se assim for, não teremos a menor dúvida de que este ano serão encontradas soluções para algumas das dificuldades que fatalmente surgiram o ano passado e encontradas novas formas de estreita colaboração num movimento que aconteceu em Portugal tão espontânea e lúcida oportunidade.

(in «Cultura e Arte», Supl. Literário de «O Comércio do Porto» — 26-5-64)

José Cardoso Pires

Galardoado com o Prémio Camilo Castelo Branco de 1963

O Teatro na Alemanha

Continuação da página anterior

Peter Hacks, da zona de ocupação soviética, conseguiu despertar um grande interesse por suas criações.

Os autores franceses ocupam um destacado lugar no cenário teatral alemão do nosso século. Suas peças foram levadas à cena 678 vezes, das quais Anouilh 255, Giraudoux 130 e J. P. Sartre 117. O «absurdo» teatro da França esteve representado principalmente por Ionesco (143 representações), Samuel Beckett (57), Genet (30), Audiberti (26), bem como Schéhádé e Arrabal, ambos com 20.

Entre os autores americanos modernos de maior sucesso na versão teatral alemã está O'Neill, cujas obras foram interpretadas 147 vezes. Em seguida vêm Thornton Wilder com 114 encenações e Tennessee Williams com 103.

A dramática inglesa contemporânea foi representada 260 vezes nos palcos germânicos, tendo em Priestley a nota de maior destaque, sendo seu repertório exibido 131 vezes.

(in Bulletin)

II Encontro dos Suplementos e Páginas Literárias da Imprensa Regional

Como fora determinado no I Encontro, teve início ontem e prosseguirá hoje, em Cascais, o II Encontro dos Suplementos e Páginas Literárias da Imprensa Regional. E' seu organizador a página «A Cidadela» do jornal «A Nossa Terra», que é dirigido pelo poeta Fernando Grade.

«Defesa Literária» congratula-se com o facto e estará representada no referido Encontro.

SEARA NOVA

Cada vez mais valiosa sob o ponto de vista literário e crítico, apareceu o número de Maio da «Seara Nova».

Neste número estão incluídos artigos de Rogério Fernandes, «Os Lamentos dos Improgressivos», Manuel Sá Marques «Os Médicos e a Nação», Bernardo Santareno, «A Propósito de Brendan Behan», José Rodrigues Miguel, 3.º capítulo da sua novela «Idealista no Mundo Real» inclui ainda crítica de Livros por Eduardo do Prado Coelho; de teatro por Artur Ramos; de música por Jorge Peixinho; de ballet, por José E. Sasportes e de cinema por Machado Luz, e ainda de Leste a Oeste (crítica dos acontecimentos políticos do mês.

Relatório de Contas de 1963 da Sociedade Portuguesa de Escritores

Desta prestimosa instituição, recebemos o relatório de contas relativo ao ano de 1963. Documento bem elucidativo da sua actividade durante um ano, dá-nos conta de todos os acontecimentos e manifestações que se deram dentro da Sociedade.

No final apresenta-nos elucidativos mapas de contas da Gerência de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1963.

As aparências iludem,
Diz o povo e com razão!
— E' de fogo o teu olhar,
De gelo o teu coração!

Alice de Azevedo

dissera a respeito desse passeio e como morrera no desastre nunca soube se Madelein fôra amante do seu amigo. Romance chocante ao mesmo tempo vigoroso e inquietante mostra bem as qualidades estilísticas do seu autor.

Livraria Bertrand — Lisboa

Figuras na Sombra

Noite com neblina melódica.
Sombras desenhadas em cheio.
Luz verde no «Neon» amarelo de cor vermelha.
Farrapos
de baixo para cima
em nomes
ao contrário de trás para o lado.
Difusão esbatida de luz sem formas acesas.
Duas silhuetas
túmidas
movediças
de noite-cinzentos-contraluz.
Parecem dois seres amados
ou,
Nada mais que
Figuras coadas nos retalhos de fusco diluídos na noite.

António C. S. Oliveira

O III Festival Folclórico Internacional de Gulpilhares revestiu-se de grande brilhantismo

Com enorme concorrência realizou-se no passado domingo, dia 7 de corrente, na aprazível Quinta Salvador Brandão, em Gulpilhares, o III Festival Folclórico Internacional promovido pela Direcção do Rancho Regional de Gulpilhares para comemorar o 27.º aniversário da sua fundação.

Todos os grupos, que já mencionamos no número antecedente cinco nacionais, um espanhol e um francês, se houverem de forma a arrancarem entusiásticos aplausos à assistência. Ao intervalo o incansável presidente da Comissão Organizadora destes festivais, sr. Oafré Ferreira, proferiu breves palavras em que elogiou a actividade que o Rancho R. de Gulpilhares vem desenvolvendo há 27 anos, e agradeceu a presença dos srs. Governador Civil do Porto, Presidente da Câmara, Provedor da S. C. da Misericórdia de Gaia, consules da Espanha e da França, no Porto, jornalistas e outras individualidades, e a seguir anunciou que se vai proceder ao hasteamento das bandeiras da França da Espanha e de Portugal acto que é acompanhado pela execução dos respectivos hinos nacionais, pela banda de música que brilhantemente o festival.

A seguir o júri — constituído pela escritora D. Marta Mesquita da Câmara, Presidente; pelos srs. João Luís Pacheco, representante da Câmara de Gaia; dr. Carlos Vale, presidente da Associação dos Jornalistas do Porto; Hugo Rosha, escritor e chefe da Redacção do «Comércio do Porto» e eng.º Peres Moreira, pela Confraria do Senhor da Pedra, dá início aos trabalhos de apuramento dos concorrentes ao Concurso da Quadra Popular do Senhor da Pedra, e proclama os respectivos vencedores que foram:

1.º Morais Lopes, de Loulé; 2.º António Domingues Ventura do Porto; e 3.º Dimas Lopes de Almeida, de Seixezelo, tendo ainda sido classificados mais sete.

Após este acto, teve lugar a Parada do Traje, sendo as interpretações apresentadas, com certo humorismo, pelo sr. Oafré Ferreira, exibição que foi também muito aplaudida.

Voltaram, a seguir ao estrado os grupos folclóricos que se exibiram com novos números e que foram igualmente alvo de calorosos aplausos.

Foi na Verdade um belo espectáculo que deixou no numeroso público a melhor impressão. As nossas felicitações aos organizadores, e o nosso agradecimento pelo convite que nos foi dirigido.

A Associação H. Bombeiros V. de Espinho

inaugurou simbolicamente as obras de ampliação da sua sede

A convite da Direcção dos Bombeiros V. de Espinho, pelas 11,30 h. da passada 4-a-feira, dia 10, compareceram no quartel dos referidos bombeiros, onde eram aguardados pelos Corpos Gerentes daquela Associação, os srs. dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara, Delírio de Castro Lima, presidente da C. M. de Turismo; António de Sousa Couto, comandante dos Bombeiros V. Espinhenses, Eduardo Reis Baptista, representando o Grémio do Comércio, delegados de várias colectividades locais e os representantes da Imprensa.

O sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior, presidente da Direcção, explicou as individualidades presentes os motivos porque as obras que iam iniciar-se, que deveriam estar já concluídas, só agora iam ter início, o que foi devido a dificuldades de ordem burocrática. A seguir convidou o comandante da Corporação, sr. Alberto da Veiga Ribeiro, a entregar um machado ao sr. Presidente da Câmara para este iniciar simbolicamente a demolição do velho edifício-sede da benemérita Associação, o que S. Ex.º fez, destruindo táboas de uma porta da entrada do salão de festas, acto que foi sublinhado com uma salva de palmas.

Terminada a cerimónia, a fanfara da Corporação tocou novamente a marcha de continência e a seguir desfilou pelas ruas da Vila.

—As obras que vão iniciar-se foram adjudicadas por 714 contos.

Vende-se

Prédio e terreno no angular das Ruas 35 e 8
Tratar na Garagem Martins - Telef. 920237 - Av. 24 Espinho

Precisa-se

Casal honesto precisa urgente de 10 contos p.ª partilhas, bons juros. Entrega-se metade em 30/7 e o resto mensalmente.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de folhas 5 a 7 verso do livro de notas para escrituras diversas B—número 8, deste cartório, José da Costa Leite e António José Vilela, casados, comerciantes e residentes nesta vila, sócios da sociedade comercial por quotas «CENTRAL DE VIVERES, LIMITADA», com sede nesta vila de Espinho, na Rua 14 número 898, constituída entre ambos por escritura de 22 de Fevereiro de 1943, lavrada a folhas setenta e sete verso do respectivo livro B—número 82 das notas do Segundo Cartório Notarial do Porto, aumentaram de 100 contos para 1 000 contos o capital social desta sociedade, mediante o aumento das respectivas quotas, que ficaram sendo, a do sócio José da Costa Leite de 740 contos e a do sócio António José Vilela de 260 contos, subcrevendo deste reforço da 900 contos, aquele, 666 contos e este, 234 contos. Estas importâncias que respectivamente subcreveram deste reforço são e ficam inteiramente realizadas como segue: no tocante a 7 000\$00 e 3 000\$00, respectivamente, com a conversão em capital da sociedade da quantia de 10 000\$00 do fundo especial extra—estatutário, actualmente deste montante, conforme a escrita, por eles criada para a cobertura de dívidas de devedores insolventes, e do qual, nos termos do artigo 5.º do pacto social, lhes competem respectivamente aquelas importâncias de 7 000\$00 e de 3 000\$00; no tocante a 110 878\$30 e 47 519\$20, também respectivamente, com a conversão em capital da sociedade dos créditos de suprimentos destes montantes, que eles sócios respectivamente tem sobre a mesma sociedade, também conforme a escrita desta; e no tocante a 548 124\$70 e 183 480\$80, também respectivamente, em dinheiro com que entraram já na caixa social. E alteraram o artigo 2.º do pacto social, o qual, e com eliminação do parágrafo único do mesmo, passou a ficar tendo a seguinte redacção:

Artigo segundo—O capital social é de 1 000 contos, correspondendo à soma de 2 quotas, uma delas de 740 contos, pertencente ao sócio José da Costa Leite, e a outra de 260 contos, pertencente ao sócio António José Vilela, e todo se acha inteiramente realizado como segue: no que respeita à importância de 100 contos, constitutiva do primitivo capital social, e a qual, toda, foi realizada em dinheiro, acha-se representado pelos diferentes bens e valores do activo, líquido do passivo, conforme a escrituração, não contados os fundos de reserva; e no que respeita à importância de novecentos contos, constitutiva do reforço ora efectuado, fica realizado: a) quanto a 10 000\$00, com a conversão em capital da Sociedade do fundo especial, desse montante, criado pelos sócios, fora dos estatutos, para a cobertura de dívidas de devedores insolventes, também constante da escrita; b) quanto a 158 397\$50, com a conversão também em capital da sociedade dos créditos de suprimentos das importâncias de 110 878\$30 e de 47 519\$20 que os sócios nesta data respectivamente tinham sobre ela, também conforme a escrita; e, c) quanto a 731 602\$50, com dinheiro com que os sócios entraram já na caixa social.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, vinte e cinco de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

Turismo e alguns dos seus aspectos o que lhe podemos oferecer

Turismo, hoje em dia, é uma palavra altamente aliciante, porque, em boa verdade, consubstancia um mundo de interesses e daí lhe vem a sedução, razão porque, se vai impondo mais e mais às atenções dos responsáveis de qualquer parte do mundo; enfim, é uma espécie de namoro, que gera volúpia económica!

Antigamente não se classificava o viajante como turista e no entanto já percorria a orbe de lés a lés. Sem dúvida, que a humanidade sacudida violentamente por duas guerras, fez uma viragem vertiginosa para novos rumos, e este movimento trouxe consigo mudanças importantes, senão profundas, para uma nova maneira de viver. Apura-se que há um anelo universal para correr mundo, em procura de novas paisagens, novos ambientes e mais largos horizontes.

Há o desejo perene de olhar de perto os patrimónios e atingir os climas dos promontórios, para melhor se poder apreciar, através de maior ângulo, tudo que possa extasiar a vista e prender o espírito, quer pela beleza sedutora dos panoramas naturais, como pela composição que o homem, com o seu apurado sentido artístico valendo aos espaços vastos, aspectos de magnífica concepção criadora. Mas se uma parte dos viajantes tem o culto — que gera o desejo — pelas coisas belas do património universal, não só para as contemplar em espírito, como para se tornarem em preciosos elementos de cultura, outra passa ligeira em demasia, a correr — figurino de anelo moderno deixando à ilharga, com indiferença de lamentar, os patinados monumentos e os polifrentos museus, cserínios de preciosidades, sob todos os aspectos, altamente valiosos.

Fazer turismo, é sem dúvida, fazer recreio e saborear ementas e o mais correspondente, mas também é cultura, convivência e o que é mais, adquirir civilização. Quanto aos turistas estrangeiros — para falar só deles — há duas correntes distintas que se diferenciam compreensivamente. Uma é de feição nómada, que na sua corrida, vai aurdindo os climas puríssimos das serras e dos lódos tonifican-

tes das praias, aboletando-se nos parques que as terras que visitam generosamente lhes oferecem.

Esta espécie de turismo, pode, ter os seus encantos, mas por certo, tem o seu reverse amargo, porque os praticantes, não só se envolvem nas poeiras dos caminhos e dos parques, como ainda estão sujeitos às contingências duma digressão que se torna simplesmente sefível pelo que encerra de aventura voluntária! Recreiam-se à sua maneira. Mas não é pois, esta corrente, como de sobra sabemos, que mais interessa às intenções de todos. A outra, que é esperada alvoroçadamente e que se compõe por aqueles que fazem ponto de apoio nos hotéis, nas pousadas ou ainda nas pensões, podem, por este motivo fazer as suas digressões com mais prazer e com mais comodidade.

Estes, são como se compreende, os turistas sem problemas económicos, os que não trocam a cama fofa pelas tarimbas das tendas; que saboreiam os cosinhados da ciência culinária, com os sabores característicos das regiões preferidas; que são rodeados de atenções por parte de servidores preparados, quando o mais pequeno desejo é logo satisfeito, enfim, um mundo de diferença! São pois estes, os que mais nos irão ocupar, porque temos para com eles de usar uma estratégia adequada em face das nossas possibilidades, porque não possuímos especiais indicações nos roteiros, nem recomendações do S. N. I. para que nos visitem, porque não pertencemos ao triângulo famoso do Sul!

Mas não se julgue que não temos trunfos, pois sem ser estultícia, diremos que: possuímos uma extensa praia, livre de impurezas de Poz, marginalada por longa Avenida, debruada por parapeito artístico, miradouro de largos horizontes; Casino, com as suas diversões durante seis meses; Piscina, a maior da Península, com restaurante, salão de festas e diversões onde se reúne a melhor sociedade; alguns hotéis, um moderníssimo, e algumas magníficas pensões; restaurantes atraentes, dos quais se des-

taca o «Golfinho», o «Benjamim» da classe; uma boa dezena de cafés, com montagens modernas, alguns a desafiarem confronto com os melhores dos grandes centros; moderníssimos estabelecimentos, onde o turista tudo encontra; entroncamento ferroviário; estação de auto-carros com diversas carreiras, completando o serviço de transportes um parque de autos-ligeiros; Campo de Golfe Internacional, e uma feira semanal, a maior do género em terra portuguesa, o que é, inegavelmente, uma boa atracção!

Algumas outras coisas poderíamos enumerar de merecimento turístico, mas o que aqui fica é mais que suficiente para que Espinho, continue a manter cada vez mais a posição que há muito ocupa como estância de Turismo de primeiro plano. Além disso, somos um povo acolhedor, lha-no, atencioso e prestável e talvez por isso, dezenas de famílias há, que sempre preferiram a nossa praia. Durante a estação estival, Espinho, oferece sempre aos seus frequentadores várias diversões, algumas de bom quilate.

Este ano, tudo se prepara, para que a nossa praia não desmereça em confronto com outras, pois já tem elaborado um magnífico programa de festas, que por certo vai corresponder inteiramente. E para terminar, desejamos ainda dizer que, muito se tem falado no turista estrangeiro, mas é preciso não menosprezar os turistas nacionais, já hoje muito importantes. E são estes que animam em larga quota, os pontos mais dignos de serem visitados, contribuindo economicamente para amparar iniciativas que se vão tornando preciosas para o desenvolvimento nacional.

Temos que nos aprestar, para ajudar a enfrentar certo aspecto dum Turismo dirígido... para fazer desaparecer a antipática cortina, que parece querer isolar, tanto o Centro como o Norte, do chamado «Triângulo do Sul». Começam a ouvir-se mais afoitamente as vozes de protesto e desta vez foi a de Colmbra, que veio a terreiro vigorosamente.

No Norte, nasceu a Nacionalidade, ou há engano na história?

J. T.

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Terminam amanhã as aulas respeitantes ao 3.º período, e o ano lectivo de 1963/64 neste importante estabelecimento de ensino.

Os exames de todas as disciplinas terão início, como de costume, a partir do dia 1 Julho próximo.

Vende-se

Mesas e cadeiras usadas para café e esplanada.

Falar na Confeitaria Central (junto ao Teatro S. Pedro) Espinho

Cofre de Caridade

Pelo sr. Joaquim de Almeida Soares Pinto e sua esposa s.ra D. Fausta Neves Valente Soares Pinto, foi-nos entregue a importância de 50\$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal, sufragando a alma de seu sogro e pai, sr. José Monteiro Valente.

Mourão

Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465
ESPINHO
Calçado, Camisas, Carteiras, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-Chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis
OS MELHORES PREÇOS

Correspondências

Silvalde

12-6-64

No pretérito dia 5 o rev. pároco desta freguesia P.º José Redrignes Ad. Ego, a quando do exercício das suas funções paroquiais, foi acometido por uma hiper-tensão cerebral, outras vezes ocolhida mas menos intensa, que o levou a recolher ao hospital deste concelho. Ai, e em virtude do melindroso estado, em que se encontrava, mereceu a mais cuidadosa assistência médica, e a tempo soube evitar convulsões fisiológicas a tais estados concomitantes. Após tratamento de vários dias regressou à sua residência, onde se encontra o convalescer. — Desejamos rápidas melhoras. — C.

GRANDE CASINO DE ESPINHO



Domingo

14 de Junho de 1964

Dois magníficos conjuntos:

ITALO CAFFI com a vocalista MIRIAM LUZZI e ARMANDO QUATORZE

e a voz portuguesa da consagrada cançonetista

MARIA AMÉLIA CANOSSA

PICCADILLY BALLET

M/ 21 anos

Das 20 às 22 horas: JANTARES-CONCERTO

SERVIÇO REQUINTADO

AMBIENTE DISTINTO

NO SNACK-BAR, a partir das 13 h. — Refeições ligeiras

A ESPLANADA abre às 14 horas

NO CINE-TEATRO:

A deliciosa Comédia

Pijama para dois

Cinco semanas em dois cinemas de Lisboa

m/ 17 anos

A Sala de Jogo abre às 16 horas

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Realizou-se no último domingo a 3ª jornada da Taça «Ribeiro dos Reis», referente à Zona Norte - I Grupo, que forneceu os seguintes resultados:

Vianense 2 Feirense 0; Espinho 1 Leça 0; Braga 1 Leixões 1; Boavista 2 Famalicão 1.

CLASSIFICAÇÃO

| | J. | V. | E. | D. | F.-G. | P. |
|-----------|----|----|----|----|-------|------|
| Braga | 3 | 2 | 1 | 0 | 10 | 2 5 |
| Leixões | 3 | 2 | 1 | 0 | 5 | 1 5 |
| Leça | 3 | 2 | 0 | 1 | 7 | 5 4 |
| Vianense | 3 | 2 | 0 | 1 | 4 | 3 4 |
| Espinho | 3 | 1 | 0 | 2 | 2 | 3 2 |
| Feirense | 3 | 1 | 0 | 2 | 3 | 6 2 |
| Boavista | 3 | 1 | 0 | 2 | 6 | 12 2 |
| Famalicão | 3 | 0 | 0 | 3 | 1 | 6 0 |

Espinho 1 Leça 0

Jogo no Campo da Avenida. Árbitro: Amadeu Breda, de Coimbra.

ESSINHO — Arnaldo; Padrão e Massas; Ribeiro, Alcobia e Silva; Amorim, Cáliz, Pinhal I, Pinhal II e Luciano.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Rocha; Albano, Peixoto e Feijó; Ferreirinha, Machado, Ramos, Martinho e Rato.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Padrão (aos 79 m.).

Jogo a jogo cada vez mais se faz sentir a falta de rematadores na nossa equipa. As jogadas são bem organizadas, chega-se a criar perigo mas no momento oportuno o remate não aparece. Se os jogos fossem ganhos pelo futebol praticado, naturalmente não teríamos passado um mau bocado no Nacional da II Divisão que há pouco findou. Tênicamente sabemos o que se devia fazer, porém, os nossos avançados gostam mais de trocar passes sobre passes, num autêntico jogo rendilhado, dando tempo que a defesa contrária conseguisse uma colocação que facilmente anulava os intentos dos nossos jogadores. Isto é, o trabalho de uns para a apatia de outros.

Foi o que se verificou mais uma vez, neste jogo em que tivemos de derrotar a turma lecesa.

Desde o início do encontro tivemos sempre as melhores ocasiões de gol que custou a surgir foi preciso Padrão tentar um centro para colocar o Espinho em vencedor. — C. D.

JOGOS PARA HOJE — I GRUPO

Feirense-Braga; Leça-Vianense; Espinho-Boavista; Leixões-Famalicão.

Campeonato Nacional da III Divisão

O União de Lamas ao derrotar o A.C. de Viseu por 7 a 3 subiu ao Nacional da II Divisão.

Andebol de Sete

Campeonato Nacional

Resultados das equipas de Aveiro, em jogos efectuados em Lisboa:

Sporting 14 Paramos 13
Almada 10 At. Vareiro 12
Almada 16 Paramos 11
Sporting 27 At. Vareiro 13

Voleibol

O Sp. de Espinho, ganhou brilhantemente o Regional do Porto em Júniores

Sp. de Espinho 3 Porto 2
(Jogo realizado em Gata)

Campeonato Nacional de Júniores

Sp. de Espinho 3 Porto 2

Campeonato Nacional Aspirantes

Santo Tirso 3 Ac. de Espinho 1

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Sp. de Espinho 3 Leixões 1

Campeonato Regional do Porto II Divisão

Candil 0 As. de Espinho 3

Cursos de Nataçao

Os cursos de nataçao têm lugar na Piscina Solário Atlântico sob a orientação do técnico privativo da Federação, sr. Manuel Eduardo Ferreira, que se encontra todos os dias na Piscina das 7,30 às 9,30 h., e à tarde a partir das 19 horas. A todas as meninas e rapazes, que se queiram filiar poderão fazer a sua inscrição nas Secretarias do Sporting ou da A.C. de Espinho, conforme as suas preferências.

N DA REDACÇÃO:

No último número referimo-nos às inscrições do Sporting e A.C. de Espinho na Federação Nacional de Nataçao. Quando sinal viemos agora a verificar que A. A. de Espinho já se encontra filiada naquele organismo desde 1962

Instituto de Beleza

Depilação eléctrica, eliminação dos pelos pelo processo mais recente
Limpezas de pele, massagens e tratamento ao busto

Das 10 às 12,30 e das 15 às 19 horas
Rua 19 (Prédio Vito)-2.º andar Esq.
(Entrada pela Rua 12 n.º 576)
ESPINHO — Telef. 9208 10



TODOS OS FIOS DE Lã PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO



ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS À COBRANÇA

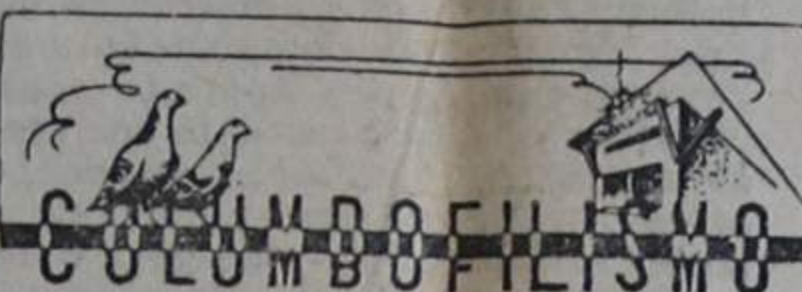
Casa Soares MÓVEIS

Augusto da Rocha Soares

Bazar de Vendas:
RUA 16 N.º 658

Telefone 92 00 97
ESPINHO

Oficinas:
RUA 26 N.º 428



Grupo Columbófilo de Espinho

Classificação do Concurso Coruche II

José Martins, 1-2 54-61-65 64; José Monteiro Valente, 3-14 71-73-74; António Miguel, 4-17-49; António Madureira, 5 10-70-76; Luis Torres, 6-7-15 52 56; Joaquim Santos Marques, 8-12 35; Américo Castro, 9-23 48 57; José de Oliveira Marques, 11-31-58-68-77; Manuel Ferreira Lopes, 15-43-51-65 67-80; José Campos Silva, 16 20-24-28 32-36-37-38 40-44 46; António Soares, 18 69; Alberto da Silva e Sá, 19-21-50 34 42 62 66; Fernando P. Oliveira, 22 78; António G. da Rocha, 25 39-55; Manuel Ferreira dos Santos, 27; Renato Rodrigues Capela, 28-47-53; Valdemar J. de Oliveira, 29; Romeu Vité, 35; Custódio Sá, 41-75-79; Alexandre Gaudêncio Lopes, 45-50 60; Manuel Costa, 59-72.

Auxiliai

o Hospital de Espinho

Exemplo de dedicação aos donos e de amor maternal dado por uma cadela

LISBOA, 9 — (ANI) — Mais de 90 quilómetros percorreu, em três viagens, uma cadela que quis regressar a casa do dono e trazer os três cachorros que acabara de dar à luz.

O caso passou-se no lugar de Coura, freguesia de Melado, Viseu, e a protagonista é uma cadela rafeira, a «Boneca», pertencente a César Pontes, um proprietário local. Certa ocasião, entrou no alpendre da casa sem se fazer anunciar, um moleiro da Ponte dos Moranos, freguesia de Lustosa, e o animal, não o conhecendo, atirou-se a ele, às dentadas. Gostou da altitude o moleiro e tanto que instou com os donos da «Boneca» que lhe dessem, pois de guarda assim é que ele precisava. Embora contra vontade, acedeu e sr. César Pontes, mas foi aconselhado:

«Como vê, a cadela está grávida e não tardará a dar à luz. Conserve-a o meu amigo presa até nascerem os cachorros, que nessa altura o amor maternal superará a dedicação que o bicho me tem e à minha mulher e já não fugirá»

Assim fez o moleiro e, passados oito dias, nasceram três cachorros. Peste até então, a cadela foi nessa altura solta, e aquietou-se a amamentar os filhos.

Ao sair da noite, porém, a cadela, ainda com vestígios de parto, apareceu estafada em casa dos antigos donos, 15 quilómetros distante da casa de moleiro. Deram-lhe de comer, trataram-na e foram todos dormir.

Quil não foi, porém, o espanto, quando no dia seguinte encontraram a cadela protegendo com o corpo os seus três cachorrinhos. Três vezes, durante a noite, por montes e vales, porque mais de um filho não podia transportar, a «Boneca» foi e veio de sua casa ao moimho, somando, na ida e na volta, 90 quilómetros, numa demonstração não só de afecto aos donos, como de amor maternal.

Farmácias de Serviço

HOJE, DOMINGO

PAIVA

DURANTE A SEMANA

- 2.ª feira — Farmácia Teixeira
- 3.ª » — Santos
- 4.ª » — Paiva
- 5.ª » — Higiene
- 6.ª » — Grande Farmácia
- Sábado — Higiene

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição

PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCADORIA GERAIS E GORDURAS

Apartado 38

Ruas 16 e 23 - Tel. 920198 - Espinho

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes.
3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comércio), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

Executação de todos os trabalhos de construção civil
Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia, portas e janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA e IRMÃO

Especialidade em pão com fermento artificial, pão francês de luxo, bison, etc. Fabrico esmerado e higiénico pães mais modernos maquinados. A higiénia é a divisa da Padaria «PÉROLA» — Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Benjamim da Costa Dias

Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

M. P. Moreira

Telefone 920051 - Espinho
fábrica de Guarda-roupas

Gabardinas e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA

Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.
Grande sortido

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ARMAZÉM DE

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores.

Depósito das camisas Marfel e B. P.

Grande sortido de MALHAS para homem, senhora e criança, SEMPRE NOVIDADES

FATOS DE BANHO PARA SENHORA E HOMEM, TOALHAS, TOUCAS, E AS MAIORES NOVIDADES PARA VERÃO

DESCONTOS PARA REVENDA

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Mercadoria fina, presunto, fambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos smaltas Fercon

Artigos de plásticos, bombas, torneiras, peças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão com fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pães mais modernos e higiénicos preparados. A padaria mais higiénica de Espinho, as melhores instalações no género no norte de País

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as delícias «Viana d'Astúria»

144: Rua 19-245 - 111: Rua 62-691
ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de fide

Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTI

— ESPINHO —

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabeça

Estação de Serviço SHELL — Próximo So. corre Permanente — Secções de Mecânica, Chapote e Pintura — SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados

Rua 68 n.º 664 Tel. 920552 ESPINHO

Vago